

Revisão

A saúde sexual e os direitos sexuais: abordagens de interesse multi-profissional

Sexual health and sexual rights: approaches of multi-professional interest

Sebastião David Santos-Filho^{1,4}, Patrícia Froes Meyer², Oscar Ariel Ronzio³, Mario Bernardo-Filho¹

1. Departamento de Biofísica e Biometria, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
2. Universidade Potiguar, Natal, RN, Brasil;
3. Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina;
4. Fundação Educacional Severino Sombra, Vassouras, RJ.

Endereço para correspondência: Sebastião David Santos-Filho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes – Departamento de Biofísica e Biometria, Laboratório de Radiofarmácia Experimental – Av. 28 de Setembro, 87, fundos, 4º andar – CEP 20551-030 – Vila Isabel – Rio de Janeiro, RJ – Brasil – Telefone: (21) 2567-6432 – Celular: (21) 9735-1185
E-mail: santos-filho@uerj.br

Recebido para publicação em 04/11/2010 e aceito em 23/01/2011, após revisão.

Resumo

A saúde sexual não é definida simplesmente como ausência de doença, de função ou de intimidade, mas um bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado (ou em relação) à sexualidade. O entendimento da importância dos Direitos sexuais é de elevada relevância para a saúde sexual. A utilização de filmes como “Choque de Paixão e Morte”, como ferramenta para discussão dos direitos sexuais e outras questões pode permitir abordagens positivas da sexualidade. A complexidade da resposta sexual, com aspectos biológicos, culturais e psicológicos associados e a participação de estruturas anatômicas nas diferentes fases da atividade sexual revelam a necessidade da atuação de equipe multiprofissional para o acompanhamento de pacientes com disfunções sexuais. Em conclusão, a valorização dos Direitos sexuais é altamente desejável, e o uso de filmes que envolvam tema relacionado com a sexualidade pode contribuir para ações efetivas nessa área. Da mesma forma, a integração entre profissionais com diferentes formações acadêmicas pode contribuir para um melhor acompanhamento de pacientes com disfunções sexuais.

Palavras-chave: saúde sexual, direitos sexuais, filmes, equipe interprofissional.

Abstract

Sexual health is not only the absence of disease, of function, or of intimacy, but it is a physical, emotional, mental, social well being related with the sexuality. The comprehension of the Sexual Rights has a high relevance to the sexual health. The use of movies as the “Mesmerized”, as a tool to discuss the Sexual Rights and other questions, might permit positive approaches about sexuality. The complexity of the participation on the anatomical structures in the different steps of the sexual activity reveals the necessity of a multi-professional team to follow the patients with sexual disorders. In conclusion, the valorization of the Sexual Rights is highly desired and the use of movies related with approaches in sexuality might be a relevant to effective actions in sexuality. Moreover, the integration of the different professionals can contribute to improve the treatment of patients with sexual disorders.

Key-words: sexual health, sexual rights, movies, interprofessional team.

Introdução

Saúde sexual

As discussões sobre a sexualidade têm sido progressivamente mais valorizadas ao longo do tempo devido à série de repercussões que traz para a vida do ser humano durante toda a sua vida. Nesse sentido a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe como definição de saúde sexual, não simplesmente ausência de doença, de função ou de intimidade, mas um bem-estar físico, emocional, mental e social relacionado (ou em relação) à sexualidade⁽¹⁾.

A atividade sexual é uma expressão da sexualidade no qual o componente erótico é o mais evidente. A atividade sexual é caracterizada pelos diversos comportamentos que buscam erotismo (desejo sexual) e que integram a vida do ser humano, sendo respeitadas todas as condições relacionadas às características de cada indivíduo e da comunidade a que ele pertence⁽²⁾. Essas observações revelam que as abordagens em sexualidade devam ser do conhecimento de uma equipe interdisciplinar, envolvendo médico, fisioterapeuta, psicólogo, educador físico, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. A sexualidade diz respeito ao ser humano integral que, como homem ou como mulher, sofre influências multidimensionais (Figura 1)⁽³⁾, sendo os humanos, seres sexuais durante toda a sua vida⁽⁴⁾. Os estágios de desenvolvimento sexual envolvem componentes biológicos e comportamentais⁽⁴⁾.

Figura 1: Sexualidade e dimensões relacionadas (Adaptado de Melo *et al.*, 2006)



A discussão sobre saúde sexual requer abordagens positivas e de respeito com a sexualidade e com os relacionamentos sexuais, assim como a possibilidade de ter prazer e experiências sexuais seguras, livre de pressões, discriminação e violência. O exercício responsável dos direitos humanos requer que todas as pessoas respeitem os direitos dos outros e que para a saúde sexual possa ser alcançada e mantida, os direitos sexuais de todas as pessoas precisam ser respeitados, protegidos e satisfeitos⁽¹⁾.

Os direitos sexuais

Os direitos sexuais compreendem direitos humanos já foram reconhecidos em Leis nacionais, documentos internacionais de direitos humanos e demais declarações consensuais. A Declaração dos Direitos Sexuais elaborada pela *World Association for Sexology*⁽⁵⁾ inclui os direitos de toda pessoa exercer sua sexualidade de forma ampla. Esses

direitos e comentários sobre os mesmos estão discriminados na Tabela I. O conhecimento das alterações que ocorrem no corpo durante a atividade sexual poderia contribuir para uma discussão mais apropriada da sexualidade da saúde sexual e dos direitos sexuais⁽²⁾.

Produções cinematográficas, os direitos sexuais e a sexualidade

Vários autores têm usado filmes como ferramenta para discutir questões relacionadas à sexualidade^(6,7). Zusman⁽⁶⁾ utiliza os roteiros do “O Piano”, “Proposta Indecente”, “Nove e Meia Semanas de Amor” e “Perfume de Mulher” para abordagens de diversos temas relativos à sexualidade.

O filme “Choque de Paixão e Morte” apresenta um roteiro que também permite reflexão sobre a saúde sexual e os Direitos sexuais com abordagens sobre os relacionamentos sexuais. Esse filme apresentado por RKO-Challenge e dirigido por Michael Laughlin baseia-se em história verdadeira (século XIX, Nova Zelândia). Essa versão cinematográfica focaliza um casamento arrumado entre um comerciante, Oliver Thompson, e uma jovem, Victoria Thompson, criada em um orfanato.

Oliver é vivenciado por John Lithgow e Victoria por Jodie Foster. Victoria (18 anos) quer conhecer o mundo e experimentar a vida fora do orfanato. Oliver, um comerciante de meia-idade, procura uma esposa para constituir família. Os costumes da época favorecem esse casamento e Victoria se une a Oliver “até que a morte nos separe”.

Sentindo-se sufocada pelo marido, mergulha em um cotidiano de tristeza e amarguras. Essa história real termina com a misteriosa e não esclarecida morte de Oliver.

Ao longo da história percebe-se toda a insatisfação de Victoria e as inseguranças e desequilíbrios emocionais de Oliver. Itens citados hoje nos Direitos Sexuais⁽²⁾, o direito de ter respeitada a integridade corporal, de escolher parceiro(a), de ter relações sexuais consensuais, e ter casamento consensual não existiam na época em que a história acontece, porém muitos desses direitos não são respeitados atualmente em muitas partes do mundo. Evidentemente as diferenças culturais, históricas, éticas, políticas, religiosas e econômicas de cada Sociedade devem ser consideradas e respeitadas, mas a análise desse filme poderia ajudar na discussão de um assunto tão polêmico e ser extrapolada para situações mais atuais. O desequilíbrio de um dos parceiros do casal, ou mesmo um “poder” poderia gerar condições que estariam contrariando os direitos sexuais ou mesmo causando danos à saúde sexual do companheiro (de um indivíduo).

Em abordagem mais ampla, Bernardo-Filho e Moura⁽⁷⁾, utilizaram o filme “Garotas do Calendário” para demonstrar que a sexualidade pode ser utilizada de uma forma bem integrativa para conseguir recursos financeiros em campanhas de cunho social, como no caso do câncer.

A dimensão biológica da sexualidade, a resposta sexual e os músculos do assoalho pélvico.

O componente biológico da sexualidade considera a capacidade de resposta ao estímulo sexual. Está relacionado ao corpo físico e à funcionalidade e integridade de todos os órgãos e estruturas que concorrem para uma resposta sexual

Tabela 1: Direitos sexuais de toda pessoa*

Direitos sexuais	Comentário
Direito à liberdade sexual	Possibilidade do indivíduo expressar integralmente sua potencialidade sexual.
Direito de ter autonomia sexual, integridade sexual e segurança do corpo sexual	Habilidade de tomar decisões sobre sua vida sexual dentro de um contexto de ética pessoal e social.
Direito de privacidade sexual	Relacionado com as decisões e comportamento individuais sobre sua intimidade.
Direito de equidade sexual	Não sofrer discriminação devido ao sexo, gênero, orientação sexual, idade, classe social, religião ou condição física e emocional.
Direito de ter prazer sexual psicológico, intelectual e espiritual.	Envolve o prazer sexual, auto-erotismo e bem estar físico,
Direito de expressar emoções envolvendo a sexualidade	Relacionado com a comunicação, toque, expressão da emoção e amor.
Direito de ter associações sexuais livremente	Possibilidade de casar ou não, divorciar, ou estabelecer outros tipos de associações sexuais responsáveis
Direito de decidir sobre aspectos reprodutivos.	Relacionado com a decisão de ter filhos, e ter acesso aos meios de regulação da fertilidade.
Direito à informação sexual baseada em evidências científicas	Implica que a informação sexual deverá ser gerada a partir de processos éticos de pesquisa e disseminada de forma apropriada em todos os níveis sociais.
Direito de educação sexual	Processo desde o nascimento e a todas as etapas da vida envolvendo as instituições sociais.
Direito aos cuidados de saúde sexual	Disponibilidade de cuidados da saúde sexual para prevenção e tratamento do que envolvesse problemas e desordens.

(*) adaptado de http://www.worldsexology.org/about_sexualrights_portuguese.asp e PAHO e WHO, 2000.

adequada, embora os órgãos genitais não sejam os únicos com possibilidades eróticas. A resposta sexual humana está intimamente associada com a fisiologia e funcionalidade dos órgãos sexuais e da integridade do assoalho pélvico^(4,8,9,10), embora outros fatores devem ser considerados.

Os músculos do assoalho pélvico têm uma participação importante nas diversas funções, como de sustentação (apoio), limitação da massa visceral, condução urinária e fecal (e menstruação no caso das mulheres), esfinteriana e sexual. O apoio ou sustentação auxilia na manutenção topográfica dos órgãos pélvicos, com a limitação da massa visceral. A função esfinteriana permite a continência urinária, a continência fecal e continência gasosa e a de condução permite o trânsito de produtos de excreção, como urina, fezes e também do conteúdo menstrual nas mulheres. Em relação ao aspecto sexual, os músculos do assoalho pélvico também conferem sensibilidade proprioceptiva que contribui para o prazer sexual. Têm ação fundamental para que a ereção seja alcançada e mantida tanto no homem (peniana) como na mulher (clitoriana). Desse modo as condições saudáveis desses músculos irão proporcionar condições favoráveis para que essas funções possam ocorrer devidamente^(9,11,12,13,14,15).

Quando esses músculos do assoalho pélvico estão hipertônicos pode ocorrer uma estimulação demasiada das terminações nervosa e essa condição poderia estar associada com a dispareunia e/ou vaginismo. Em contrapartida quando esses músculos estão hipotônicos, isso poderia levar à dificuldade do orgasmo (anorgasmia) na mulher ou ao desejo sexual hipotativo^(8,9,14). Evidentemente outras causas, médicas ou psi-

cológicas devem ser consideradas, mas a tonicidade dos músculos do assoalho pélvico deve ser avaliada adequadamente e vários testes podem ser utilizados^(9,16). Exercícios para esses músculos, que não sejam prescritos por profissionais com o conhecimento pleno das conseqüências dos mesmos para o indivíduo, podem acarretar efeitos altamente indesejáveis. Exercícios de Kegel⁽⁹⁾, pompoarismo e outras técnicas não devem ser generalizadas e uma avaliação funcional dos músculos do assoalho por um fisioterapeuta seria altamente recomendada.

Discussão

A definição de saúde sexual vem complementar a conceituação para saúde proposta pela Organização Mundial de Saúde. Além de todo conhecimento teórico e habilidades técnicas relativas à sexualidade é indispensável que os profissionais que tenham interesse nesse assunto saibam ouvir, sentir, discriminar, recomendar e prescrever; que não julguem segundo seus próprios valores e que reconheçam suas limitações e preconceitos. Devem entender que as diferenças regionais, culturais e de gênero podem interferir na expressão da sexualidade. Precisam saber que o sofrimento e a satisfação sexual são considerados em relação a quem relata e não segundo quem avalia; que a sexualidade é um patrimônio individual e que, portanto, uma intervenção terapêutica pode não ser oportuna ou desejável. Dessa forma o conhecimento, a divulgação e a utilização dos Direitos sexuais são de grande importância⁽²⁾ para toda a Sociedade.

O uso de filmes pode ser uma ferramenta de relevância para um melhor entendimento dos Direitos sexuais. Além disso, a

utilização de produções cinematográficas envolvendo questões relacionadas à sexualidade poderia ajudar na obtenção de recursos que poderiam ser aplicadas em ações sociais^(6,15).

A maioria dos autores que escrevem sobre as disfunções sexuais considera que estas são devidas a desordens orgânicas ou psicológicas, limitando à prescrição de medicamentos (médicos) ou acompanhamento psicológico (psicólogos e terapeutas sexuais). Atualmente é reconhecido que, por ser a sexualidade uma expressão do ser humano, e, portanto da individualidade, não faz o menor sentido isolar mente e corpo^(15,17). Muitas vezes o comprometimento de músculos do assoalho pélvico apresenta repercussão psíquica ou orgânica, e isso é de tal ordem que o paciente poderia necessitar, até em uma primeira abordagem das técnicas fisioterapêuticas^(9,16). Uma avaliação funcional dos músculos do assoalho deveria ser sempre recomendada⁽⁹⁾ e exercícios generalizados como os de Kegel, *pompoir* (pompoar)⁽¹⁸⁾ e outras técnicas deveriam ser empregadas com critérios para não prejudicar o paciente⁽⁹⁾.

Outro aspecto que deveria ser considerado é que diferentemente das demais disfunções orgânicas, o tratamento das disfunções sexuais só deveria ser feito se significasse sofrimento para o paciente e resultar em queixa. Classificar uma variante da norma como disfunção sexual pode causar uma alteração no equilíbrio individual e/ou de casal^(19,20).

Independente da disfunção sexual considerada é altamente recomendada uma integração entre os profissionais, com formações acadêmicas distintas, que trabalham com pacientes acometidos de disfunção sexual^(19,20). Essa interação interprofissional pode ter um papel altamente relevante⁽²¹⁾ e poderia disponibilizar procedimentos clínicos mais convenientes para cada paciente. Os medicamentos, muitas vezes com contra-indicações sérias, poderiam ser substituídos por técnicas fisioterapêuticas que têm comprovação científica, além de serem, de modo geral de baixo custo, e na maioria das vezes inócuas^(9,15).

Conclusão

Em conclusão, é apresentada a sugestão de valorização dos direitos sexuais de toda a pessoa. É apresentada a sugestão do uso de filmes que abordem temas envolvendo a sexualidade como ferramenta para ações diversas, assim como é valorizada a integração entre os profissionais de saúde que façam parte de equipe interdisciplinar com interesse em sexualidade.

Referências

- 1- World Health Organization. Sexual health documents series, Defining sexual health. 2006.
- 2- Pan American Health Organization (PAHO), World Health Organization (WHO). Promotion of Sexual Health, Recommendations for actions. 2006.
- 3- Melo AS, Carvalho EC, Pelá MTR. The sexuality of patients with onco-hematological diseases. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2006; 14: 227-232.
- 4- Delamater J, Friedrich WN. Human sexual development. *The Journal of Sex Research*. 2002; 39: 10-14
- 5- World Association For Sexology (<http://www.worldsexology.org>) acesso em 09 de outubro de 2009
- 6- Zusman W. Os Filmes que eu vi com Freud. Imago Editora LTDA, Rio de Janeiro, 1994.
- 7- Bernardo-Filho M, Moura R. A sexualidade, as garotas do calendário e as campanhas humanitárias. *Anais, XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana*, 2007; p. 60.
- 8- Horta ALM, Feijó MR. Sexualidade na Família. São Paulo, Expressão e Arte Editora, 2007.
- 9- Baracho E. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
- 10- Nolasco J, Martins L, Berquo M, Sandoval RA. Atuação da cinesioterapia no fortalecimento muscular do assoalho pélvico feminino: revisão bibliográfica. *Revista Digital*, Buenos Aires, 2008; 117.
- 11- Denney NW, Quadagno D. Human Sexuality. St. Louis. Times Mirror/Mosby College Publishing, 1998.
- 12- Masters WH, Johnson VE, Kolodny RC. Human sexuality. Boston, Little, Brown, 1982.
- 13- Pera G, Nicastro A. A new treatment for premature ejaculation: the rehabilitation of the pelvic floor. *Journal of Sex & Marital Therapy*. 1996; 22: 22-26.
- 14- Appell RA, boucier AP, La torre F. Pelvic Floor Dysfunction: Investigations and Conservative Treatments. Roma, Casa Editrice Scientifica Internzionale, Roma, 1999.
- 15- Bernardo-Filho M, Costa MRC, Moura RG. A contribuição da fisioterapia no tratamento da disfunção erétil: evidências científicas. *Revista Terapia Sexual*. 2007; X: 73-81.
- 16- Maranhão TMO, Bernardo-Filho M, Galvão LLLF, Micussi MTA. Pad-test: uma revisão sobre conceitos e utilização. *Femina*. 2008; 36: 243-246.
- 17- De Lorenzi DNS, Saciloto B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2006; 52: 256-260
- 18- Swain TN. Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas "femininas". *São Paulo Perspec*. 2001; 15: 67-81.
- 19- Moura R. Medicina e Sexualidade: primum non nocere (In: Desafios do Século XXI: Biociências, Reprodução e Sexualidade, Fundamentalismos e Ética. Organizador SOUZA LAG), EDUCAM, Rio de Janeiro, 2008.
- 20- Moura R, Santana MSS. Abordagem da sexualidade e o médico de família e comunidade (In: Programa de atualização em Medicina de Família e Comunidade. Organizadores: Filho EDC e Anderson MIP), ARTMED, Porto Alegre, 2008.
- 21- Rodrigues JR O. Psicologia e Sexualidade. São Paulo: Medsi, 1995.